

# **Desvantagem competitiva tem que ser democratizada**

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Estado de S.Paulo, 11.4.2015

## **Qual o principal avanço e o principal retrocesso nesses Cem Dias de Dilma**

O principal avanço foi o governo ter reconhecido os erros cometidos nos dois últimos anos do primeiro mandato Dilma. O principal acerto foi haver decidido fazer um ajuste fiscal para recuperar a confiança dos investidores e para reduzir a inflação, reconhecendo que uma política fiscal restritiva justifica-se mesmo em uma situação de insuficiência de demanda, quando o Estado está uma situação financeira desequilibrada.

## **Nestes cem dias...**

Eu creio que o governo terá êxito em realizar o ajuste fiscal.

## **O que o governo precisa fazer neste ano para alavancar o crescimento econômico a partir de 2016.**

A economia brasileira está semiestagnada desde o Plano Real, porque desde a abertura comercial em 1990-91 deixamos de neutralizar a doença holandesa e passamos a ter uma desvantagem competitiva de 13% a 25%.

Para eliminá-la a solução ideal é um imposto sobre a exportação de commodities. Mas, dada sua inviabilidade política, uma solução *second best* (porque elimina a desvantagem competitiva apenas no mercado interno) é a reforma no sistema tarifário. A tarifa de importação seria composta por uma “tarifa-escalonamento”, mais elevada para bens com maior valor adicionado *per capita*, e limitada a 10%, e por uma tarifa-câmbio destinada a neutralizar a doença holandesa. A variação será inversa ao preço das *commodities*, mas deve ser *única* – aplicável a todos os bens manufaturados importados. A tarifa-câmbio *não* é protecionista; apenas dá condição igual de competitividade às empresas existentes no país, interrompendo um processo de desindustrialização prematura que está na base da quase-estagnação da economia brasileira. Assegurar-se-á, naturalmente, *draw back* para que os importadores que reexportam.